

## 16. Quem é o homem para pensardes nele?

São Bento tem certamente, em mente, o Bom Pastor, que carrega a ovelha perdida em seus ombros sagrados, quando fala de paciência e suportação. Quatro vezes na Regra aparece uma expressão em que a paciência é identificada com o suportar. Os enfermos exigentes vão suportados com paciência: "*patienter portandi sunt*" (RB 36,5). No capítulo 4, sobre os instrumentos das boas obras, nos pede para "não fazer injustiça, mas suportar pacientemente as que lhe são feitas – *patienter sufferre*" (4,30). No capítulo 72, há a frase que já vimos: "suportem com grande paciência (*patientissime tolerant*) as enfermidades físicas e morais" (72,5). Enfim, a mesma paciência que suporta – "*patienter portare*" – vem pedida ao postulante, o qual, se faz esperar propositalmente e se trata rudemente por alguns dias à porta do mosteiro, para testar sua vocação (58,3).

Esta última paciência é curiosa, porque parece que para entrar no aprisco da comunidade, São Bento peça ao postulante para ser o Bom Pastor de si mesmo, ou da comunidade que finge ser desagradável, para testá-lo.

Em todos estes casos, os verbos latinos associados ao advérbio "pacientemente – *patienter*" ou "pacientíssimamente – *patientissime*", os verbos *portare*, *sufferre*, *tolerare*, sempre têm o sentido etimológico de carregar sobre si mesmo um peso, de suportar algo ou alguém pesado. Assim como a ovelha que o Bom Pastor carrega em seus ombros sagrados.

A paciência que suporta é a condição para cuidar dos outros. Como dizia alguns capítulos atrás, a noção de "cuidado" é fundamental para compreender a misericórdia solicitada por São Bento ao abade e à comunidade. Cuidar dos outros é, no fundo, a atitude que resume o exercício da misericórdia, seja com o corpo, seja com a alma. Cuidar é uma atitude essencial e inicialmente materna, em seguida, paterna. Encarna o amor pela vida do outro, pelo seu crescimento, pela sua felicidade.

A Bíblia nos apresenta, desde as primeiras páginas, um Deus que cuida da criatura humana, mesmo depois do pecado original. É incrível a imagem descrita em Gênesis, de um Deus que se faz "costureiro" para vestir Adão e Eva depois do pecado: "O Senhor Deus fez para o homem e sua mulher, roupas de peles e os vestiu" (Gn 3,21). Tinha acabado de repreendê-los e amaldiçoá-los, mas foi o estouro de um amante traído. Imediatamente a ternura paterna e materna de seu coração refloresce, e com esta, a compaixão pela sua criatura incapaz de gerir a própria liberdade, como as crianças. Este gesto de cuidado, que reveste a nudez de Adão e Eva, exprime bem o fato que Deus vê o homem como uma unidade: aquilo que faz para o nosso corpo é também para cuidar a nossa alma, neste caso, o sentimento de vergonha, de pudor. A vergonha, de fato, não é apenas um incômodo físico, mas psicofísico, porque no homem, a alma e o corpo formam uma única pessoa. E na vergonha está em jogo também o fato que o homem é um ser relacional, que depende do olhar do outro e do próprio olhar sobre o outro. Deus não veste o homem e a mulher, porque eles têm frio, mas porque têm vergonha, porque o "eu" deles necessita de uma roupa do corpo, para se sentir melhor na alma. Adão e Eva tinham tentado resolver o incômodo, este senso de miséria,

entrelaçando folhas de figueira para fazer cinturas (cf. Gn 3,7). Mas isto não é suficiente, é uma solução ridícula e inadequada. Necessitam que Deus tome conta da totalidade do seu ser, e todo o drama de sua condição.

O Salmo 8 é esplêndido, como muitos outros, no surpreender-se do homem diante do cuidado que Deus tem para com ele, dele pessoalmente, mesmo sendo tão pequeno e insignificante em comparação com a imensidão dos céus:

"Quando contemplo o firmamento, obra de vossos dedos, a lua e as estrelas que lá fixastes: Que é o homem, digo-me então, para pensardes nele? Que são os filhos de Adão, para que vos ocupeis com eles?" (Sl 8,4-5)

Jesus lembrará a todos que o Pai cuida de nós até nos detalhes. "Não se vendem cinco pardais por dois asses? E, entretanto, nem um só deles passa despercebido diante de Deus. Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais, pois. Mais valor tendes vós do que numerosos pardais" (Lc 12,6-7). Mas também denunciará o fato que nos esquecemos, não percebemos, que esquecemos de ter fé no Pai, de confiar na sua providência, que abraça todo o nosso ser. Toda a natureza é um sinal do cuidado de Deus para com o homem, e não sabemos ler a realidade, não sabemos ver além das aparências, a intenção do Criador, também ao criar uma única flor, uma única gota de chuva, um raio de sol...

São Bento quer então, que a vida da comunidade nos lembre o cuidado de Deus, que nos tornemos testemunhas uns para os outros. O que significa amar-se como irmãos e irmãs, se não testemunharmos o amor atento com o qual o Pai cuida de nós?

A Regra expressa, o cuidado que São Bento tem, pessoal e diretamente, para cada um de nós. Às vezes é como se estivesse preocupado, que no futuro, os abades e as abadesas, não tenham bastante cuidado com todos os seus filhos e filhas. Está preocupado que se esqueçam de dizer-lhes para tirar a faca do cinto durante a noite, para não se ferir no sono (cf. RB 22,5), que não permitam aos enfermos de comer carne ou de tomar banho (cf. 36,8-9); até mesmo, que não deixem, entre Vigílias e Laudes, o tempo suficiente, desculpem, para "as necessidades naturais" (cf. 8,4).

Parece ouvir Jesus que, quando olha para a multidão que o segue e escuta no deserto, sente uma ansiedade materna, pelo bem-estar de todas aquelas pessoas, e como sabemos de Mateus 15,38, entre elas tinham também mulheres e crianças. Mas é Marcos, que faz Jesus expressar, com mais detalhes, a sua atenção pela necessidade da multidão, ele que, talvez autobiograficamente, nota o amor com que Jesus olhou o jovem rico (cf. Mc 10,21): "Tenho compaixão deste povo. Já há três dias perseveram comigo e não têm o que comer. Se os despedir em jejum para suas casas, desfalecerão no caminho; e alguns deles vieram de longe!" (Mc 8,2-3).

Quanta atenção! Quanto cuidado! Viu tudo, sabe tudo. Sabe que não têm o que comer, sabe de onde vêm, que "alguns" vêm de longe. A misericórdia, o cuidado, começa neste olhar de compaixão atento, carinhoso, exato até o último detalhe, como o olhar de Deus, que conta os nossos cabelos.

E São Bento, como veremos, nos quer educar a este olhar.